



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

# PODCAST "TRANSFORMAÇÃO SOCIAL" SEQUÊNCIA DIDÁTICA DOS CÍRCULOS DE CULTURA - EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO ENSINO MÉDIO



SAYONARA DE ANDRADE DUTRA  
PATRÍCIA GOMES RUFINO ANDRADE

VITÓRIA  
2025

# PODCAST "TRANSFORMAÇÃO SOCIAL"

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DOS CÍRCULOS DE CULTURA -  
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO ENSINO MÉDIO

1ª Edição  
Vitória  
205



mestrado profissional  
ppgmpe/ufes

SAYONARA DE ANDRADE DUTRA  
PATRICIA GOMES RUFINO ANDRADE

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

D978p Dutra, Sayonara, 1976-  
Podcast &quot;transformação social&quot; : Sequência didática dos círculos de cultura- educação escolar quilombola no ensino médio / Sayonara Dutra. - 2025.  
34 p. : il.

Orientadora: Patrícia Andrade.  
Produto Técnico-Tecnológico (Outro) (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Círculo de Cultura. 2. Prática Pedagógica Antirracista. 3. Educação Escolar Quilombola. 4. Ensino Médio. 5. Sequência Didática. 6. Podcast. I. Andrade, Patrícia. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

---

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO –  
PPGPE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO – UFES  
AV. FERNANDO FERRARI, 514 – GOIABEIRAS – VITÓRIA – ES  
CEP: 29075-073

**DIAGRAMAÇÃO/ILLUSTRAÇÃO**

GABRIEL ANDRADE DUTRA

**PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO**

PPGPE / UFES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES**

EUSTÁQUIO VINÍCIUS DE CASTRO  
*REITOR*

SILVANA VENTORIM  
*VICE-DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO*

SONIA LOPES VICTOR  
*VICE-REITORA*

RENATA DUARTE SIMÕES  
*COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO - PPGPE*

VALDEMAR LACERDA JÚNIOR  
*PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO*

REGINALDO CÉLIO SOBRINHO  
*DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO*

CLEYDE RODRIGUES AMORIM  
*COORDENADORA ADJUNTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO - PPGPE*

# DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

**Autoria:** Sayonara de Andrade Dutra

Orientadora: Professora Doutora Patrícia Gomes Rufino Andrade

**Nível de Ensino a que se destina o produto:** Educação Básica

**Área do conhecimento:** Educação

**Público-alvo:** Professores da Educação Básica

**Categoria do produto:** Sequência Didática Antirracista de um Podcasts na Educação Escolar Quilombola

**Finalidade:** Organizar atividades desenvolvidas no Círculo de Cultura a partir de palavras geradoras, promovendo o fortalecimento da Educação Escolar Quilombola no Ensino Médio, fomentando a educação para as Relações Étnico-Raciais.

**Organização do produto:** O produto foi organizado em quatro encontros com vistas a discorrer metodologias aplicadas e apresentar dados sobre o objeto investigado.

**Registro de propriedade intelectual:** Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo

**Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

**Divulgação:** Digital e/ou impresso

**URL: Página do PPGPE:** [www.educacao.ufes.br](http://www.educacao.ufes.br)

**Processo de Validação:** Validado na banca de defesa da dissertação.

**Processo de Aplicação:** Aplicado no Seminário de Pesquisa do PPGPE e no grupo de pesquisa no qual estão vinculados os autores do produto educacional.

**Impacto:** Alto. Produto elaborado a partir das necessidades dos professores da educação básica, com o objetivo de sistematização da vida escolar dos estudantes.

**Inovação:** Alto teor inovativo. O produto apresenta dados que ainda não tinham sido catalogados em nenhum outro material pedagógico dos sistemas de ensino locais.

**Origem do Produto:** Dissertação intitulada "Círculos de Cultura no processo de construção de uma Educação Antirracista no Ensino Médio".

# AUTORAS

## SAYONARA DE ANDRADE DUTRA



PROFESSORA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO, MESTRE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES), NA LINHA DE PESQUISA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR. PESQUISADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS DA UFES

## PATRÍCIA GOMES RUFINO ANDRADE

PÓS-DOCTORA PELA UNIVERSIDADE DE MINNESOTA, DOUTORA EM EDUCAÇÃO - DIVERSIDADE E PRÁTICAS INCLUSIVAS (UFES). PROFESSORA ADJUNTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, POLÍTICA E SOCIEDADE (DEPS). GRADUADO EM GEOGRAFIA (UFES), PEDAGOGA, MESTRE EM EDUCAÇÃO (UFES). PESQUISADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS DA UFES. DESENVOLVE PESQUISA EM ECONOMIA E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.





“a educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é o de simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos. Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo” (bell hooks, 2017, p. 25)

# SUMÁRIO

1 - Apresentação.....	9
2 - Introdução.....	10
3 - Justificativa.....	12
4 - Objetivo.....	12
5 - Diagnóstico.....	12
6 - Cronograma.....	14
7 - Sequência Didática.....	15
7.1- Primeiro Encontro.....	16
7.2 - Segundo Encontro.....	17
7.3 - Terceiro Encontro.....	20
7.4 - Quarto Encontro.....	24
8 - Avaliação.....	29
9 - Referência.....	30
10 - Anexo.....	32

## 1-APRESENTAÇÃO

Este produto é parte integrante da dissertação “Círculos de Cultura no Processo de Construção de uma Educação Antirracista no Ensino Médio”. É fruto teórico e prático desenvolvido em pesquisa acadêmica no âmbito Programa de Pós Graduação Profissional em Educação(PPGPE) da Educação da Universidade Federal do Espírito Santo(UFES) na linha de pesquisa Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão.

A Sequência Didática e o Podcast são propostas do produto educacional que originaram-se dos resultados da análise da pesquisa. Observou-se a necessidade de compartilhar os materiais utilizados no Círculo de Cultura aplicado na disciplina de Língua Portuguesa em uma turma de primeira série do Ensino Médio, 19 participantes na EEEFM Domingos José Martins, Marataízes, Espírito Santo, os quais compuseram as narrativas dos estudantes no Podcast.

O material tem como ênfase o Círculo de Cultura na Educação Escolar Quilombola. O cotidiano escolar do Ensino Médio tem o espaço de fazer coletivo onde todos se reconhecem e ajam como sujeitos corresponsáveis por uma escola para todos voltada para a igualdade das relações étnico-raciais. Neste contexto, elaboramos este material pedagógico inspirado no método Círculo de Cultura desenvolvido pelo educador Paulo Freire.

Priorizamos as Diretrizes Curriculares Nacional para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, Resolução N°8, 20 de novembro de 2012 propondo a organização do ensino ministrado na Educação Básica na modalidade do Ensino Médio contribuindo para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural e utilizando as Orientações Curriculares do Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa

**SAYONARA DE ANDRADE DUTRA**

## 2-INTRODUÇÃO

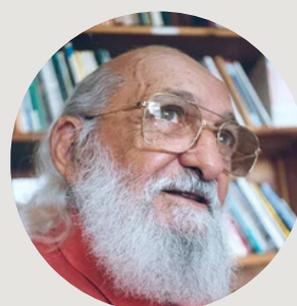
O Círculo de Cultura é um método de ensino do educador Paulo Freire(2008), uma pedagogia que propõe uma participação livre e crítica. Nesta pedagogia, o professor, reunido com os estudantes, prioriza o diálogo como condição essencial de seu fazer respeitando a liberdade do educando como sujeitos políticos, discutindo temáticas em sua profundidade, dispondo uma discussão sobre o mundo e problematizando-o. Paulo Freire(1987, p.09) “[...]Em diálogo circular, intersubjetivando-se mais e mais, vai assumindo, criticamente, o dinamismo de sua subjetividade criadora”. Assim, a colaboração do professor pela dinamicidade criadora compreende o escutar o outro como constante aprender a aprender.

Sobre a criação de escuta do outro, Freire(1987, p.51) destaca: “[...]Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica, deveria fazer parte da aventura docente.” Esse viver a abertura é o poder da escuta sensível no círculo ocorre quando o professor coordenador vai registrando as palavras mais frequentes, relevante com a significação vivida e o tipo de complexidade. As palavras de uso comum na linguagem dos estudantes e carregadas de experiências vividas são importantes, pois a partir delas o conteúdo referente à educação para a relação étnico-racial servirá de material para descoberta de novas palavras. São as palavras geradoras, respeitando a diversidade, formam o discurso do estudante. A discussão é o ponto crucial dessa pedagogia, pois por meio da palavra, o estudante se posiciona de forma crítica e ética, recorrendo ao mecanismo linguísticos necessários.(HABILIDADE EM 13LP05, CURRÍCULO ES).

Freire(2008) reitera sobre o entendimento do diálogo como ponto de partida para reflexões, considerando a realidade social e cultural em que está inserida a unidade escolar, que respeita a ação realizada no cotidiano e aborda conhecimentos afro-brasileiros. Assim, a escola entendida como o espaço de fazer coletivo, promove a consciência política e histórica da diversidade, ou seja, “[...] ter a compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, com cultura e histórias próprias”(SECAD,2010).

### PAULO FREIRE

EDUCADOR E FILÓSOFO BRASILEIRO. É CONSIDERADO UM DOS PENSADORES MAIS NOTÁVEIS NA HISTÓRIA DA PEDAGOGIA MUNDIAL, TENDO INFLUENCIADO O MOVIMENTO CHAMADO PEDAGOGIA CRÍTICA



SAIBA MAIS

Nossa intenção ultrapassa o desenvolvimento de uma pesquisa, contribuindo para o processo de construção de uma educação antirracista por meio da inclusão da temática educação das relações étnico-raciais a partir de habilidades da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio em uma escola que recebe jovens estudantes da comunidade Quilombola Graúna, Espírito Santo, dialogamos por meio das narrativas confessionais. Este gênero, segundo bell hooks(2019), é uma forma de expressão pessoal que busca explorar e compartilhar experiências íntimas, frequentemente centradas em questões de identidade, opressão e resistência. hooks enfatiza a importância de contar histórias pessoais como um meio de conectar-se com os outros e promover a empatia. A narrativa confessional não apenas revela vulnerabilidades, mas também desafia normas sociais e culturais, permitindo uma reflexão crítica sobre as experiências vividas e as estruturas de poder.

Estudantes têm muito a compartilhar e estão atentos aos discursos de poder enfrentado no cotidiano, apesar de seus medos, angústias, incertezas e dúvidas. Ao mesmo tempo, estão cheios de ideias, sonhos e vontade de envolverem-se em uma educação antirracista para um mundo menos desigual e mais humano. Gomes(2017) aborda sobre o caminho de insistência e resistência das práticas antirracistas, dando visibilidade a diversidade social e cultural. O Círculo de Cultura é uma metodologia, que valoriza as narrativas dos estudantes e saberes construídos.

**SEJA MUITO BEM-VINDO, COMO DIZ NEGO BISPO(2023): “BORA CONFLUIR NESSE COMEÇO, MEIO E COMEÇO!”**

**NEGO BISPO**

ANTÔNIO BISPO DOS SANTOS, POPULARMENTE CONHECIDO COMO NÊGO BISPO, FOI UM FILÓSOFO, POETA, ESCRITOR, PROFESSOR, LÍDER QUILOMBOLA E ATIVISTA POLÍTICO BRASILEIRO. CONSIDERADO UM DOS MAIORES INTELLECTUAIS DO BRASIL, REFLETIU SOBRE PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS QUILOMBOLAS



**SAIBA MAIS**

### 3-JUSTIFICATIVA

Baseando-se no caminho metodológico Michel Thiollent(2011) Pesquisa-Ação Exploratória e Carlos Rodrigues Brandão (1999) a pesquisa participante é “praticada como um ato de compromisso de presença. Neste sentido, pesquisadores e participantes desempenham um papel ativo na própria realidade dos fatos observados atribuindo significados às narrativas dos estudantes compreendendo as diferentes situações vivenciadas. Este material didático foi elaborado a partir dos Círculos de Cultura aplicados nas aulas de Língua Portuguesa. Esse envolvimento na pesquisa foi delineando uma prática pedagógica antirracista, apresentando a educação étnico-racial à medida que exploramos o espaço escolar em conformidade com a contribuição dos sujeitos. Essa confluência desencadeou em narrativas que estruturaram o Podcast “Transformação Social”.

### 4-OBJETIVO

Este material didático pedagógico objetiva contribuir com a implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, Resolução N°08, 11/12 em escola de Ensino Médio incluindo no currículo escolar o Círculo de Cultura como prática pedagógica antirracista ao criar na sala de aula uma comunidade, respeitando as diversas vozes, o reconhecimento e a valorização da população afro-brasileira, contribuindo para o fortalecimento de identidades e de direitos, assim, rompendo com imagens negativas e ampliando o acesso à informações sobre a diversidade no país dando significado às narrativas confessionais dos estudantes.

### 5-DIAGNÓSTICO

Elaborar uma sequência didática sobre prática pedagógica antirracista é uma tarefa desafiadora. Os diálogos com os estudantes teve a intencionalidade de conhecer como a escola, que recebe estudantes da comunidade quilombola, representa a Educação Escolar Quilombola no currículo, compreendendo que os educandos são os sujeitos nesse processo, considerando suas realidades, vozes e cultura por meio das narrativas confessionais.

A EEEFM Domingos José Martins, Marataízes, onde os Círculos de Cultura foram aplicados, recebe em seu quadro estudantes de diversas comunidades, mas também do território quilombola Graúna. Os estudantes que participaram dos Círculos de Cultura são da turma 1v1(Primeira série do Ensino Médio vespertino), onde havia o maior número de estudantes da comunidade quilombola, concluintes do Ensino Fundamental da EEEF Graúna, Itapemirim.

Com o intuito de compreendermos o contexto social e cultural dos estudantes, identificamos os conhecimentos prévios sobre a temática étnico-racial com questões relevantes conectadas à sua realidade por meio de um diagnóstico inicial. Assim, foi possível perceber as necessidades específicas e lacunas no conhecimento, permitindo a criação de um ambiente de aprendizado mais inclusivo e respeitoso onde todos se sintam valorizados.

**BELL HOOKS**

PROFESSORA, ESCRITORA E INTELLECTUAL PÚBLICA. É AUTORA DE OBRAS SOBRE QUESTÕES DE RAÇA, GÊNERO, CLASSE, EDUCAÇÃO, CRÍTICA CULTURAL E AMOR, ALÉM DE POESIA E LIVROS INFANTIS

**SAIBA MAIS**

## **6-CRONOGRAMA**

**28/10/2024-PALAVRAS GERADORAS DINÂMICA  
SENSIBILIZADORA "O PESO DO PRECONCEITO"  
REGISTRO DAS PALAVRAS GERADORAS**

**04/11/2024-PALAVRA GERADORA-  
BRINCADEIRAS/ESTEREÓTIPOS TEXTO DESCRITIVO  
SOBRE PERSONAGENS DO SÍTIO DO PICA PAU AMARELO**

**18/11/2024-PALAVRA GERADORA- POLÍTICAS E  
AÇÕES TEXTOS ARGUMENTATIVOS**

**25/11/2024-PALAVRA GERADORA- DIREITOS  
HUMANOS TEXTOS ARGUMENTATIVOS E  
INFORMATIVOS**



## 7-SEQUÊNCIA DIDÁTICA – CÍRCULO DE CULTURA – PRÁTICA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA

PÚBLICO-ALVO: Estudantes Do Ensino Médio TEMPO ESTIMADO: 1 aula de 50 minutos para cada encontro, total de 4 encontros/aulas

ESPAÇO: Sala de vídeo da escola

ORGANIZAÇÃO DA SALA: Alunos sentados em círculo.

METODOLOGIA: Aula expositiva dialógica abordando o ensino a partir do ponto de vista do estudante.

### Introdução

A intenção de aplicação do Círculo de Cultura é provocar nos professores o uso de uma prática engajada tornando o espaço da sala de aula em uma comunidade, como afirma bell hooks(2017). O Círculo de Cultura é o momento de participação e diálogo coletivo em que todos os envolvidos olhando-se respeitam uns aos outros, a partilha das experiências e narrativas confessionais estabelecem o compromisso com a educação antirracista. Os conhecimentos sobre produções afro-brasileiras em sites como CEERT e GELÉDES numa linguagem acessível provocam indagações sobre as temáticas geradas no primeiro encontro. Amplia-se assim, o processo de construção de uma consciência crítica sobre a história da população negra, descoloniza mentes e capacitam os estudantes a reconhecerem e valorizarem as vozes presentes. Os textos argumentativos são apresentados para compreensão do processo histórico social das lutas e conquistas, oferecendo oportunidades de ouvir perspectivas singulares, estimulando experiência física de ouvir, de escutar com atenção cada voz em sua individualidade, com isso fortalecendo a capacidade de aprender juntos.

**TÍTULO:** Palavras Geradoras

**Objetivo:** Sensibilizar os estudantes sobre os impactos do racismo e a importância da postura antirracista utilizando a dinâmica, e registrar as palavras geradoras de temáticas para os próximos encontros.

**Material utilizado:** Computador, Datashow, Caixa de som, Ficha com diferentes situações de racismo, caneta e papel.

**Atividade: Dinâmica Sensibilizadora “O peso do Preconceito”**

**Passo a passo:**

1- Em cada uma das mãos segure uma folha de ofício em branco representando um estudante branco e outra estudante preto;

2-Balançar as duas folhas, chamando a atenção para a autoestima dos estudantes quando chegam à escola. Destacar para o fato de que as folhas estão fazendo barulho ao serem sacudidas;

3- Um por um, leia em voz alta a ficha de diferentes situações de racismo e, a cada leitura, vai amassando a folha que representa o estudante preto. Conforme for falando as expressões que diferenciam, inferiorizam e hierarquizam esse estudante ao longo de sua trajetória na escola, até formando uma bola de papel.

4-No final, abrir a bola de papel, pegar a outra folha deixada sobre a mesa, que representa o estudante branco e balançar novamente as duas folhas. Nesse momento, percebendo que a folha amassada não faz nenhum som, evidenciando que a autoestima do estudante negro foi destruída, revelando o peso do preconceito e a baixa expectativa em relação ao presente e ao futuro, enquanto a folha, que representa o estudante branco, continua intacta e com barulho ao ser balançada;

5-Explique que o impacto do preconceito na autoestima do estudante preto representa o peso emocional e social do racismo no dia a dia das pessoas negras;

6-Abra para um debate:

\*Como podemos aliviar esse peso?

\*O que significa ser antirracista?

\*Como cada um pode agir contra o racismo no cotidiano?

7- Anote as palavras à medida que os discursos forem surgindo. Estas palavras geradoras formaram as temáticas dos próximos encontros.

**FICHA QUE REPRESENTA DIFERENTES SITUAÇÕES VIVENCIADAS NO AMBIENTE ESCOLAR:**

\*SAI DAQUI, SEU MACACO!

\*SEU PRETO BURRO!

\*ACHA QUE É BONITA, CABELO DE PICO!

\*VOCÊ NÃO É PRETA, ATÉ QUE VOCÊ É BONITINHA!

\*OLHA QUEM FALA, A NEGUINHA SARARÁ!

**PS: AS EXPRESSÕES NESTA FICHA SÃO SUGESTÕES, VOCÊ PODE ADAPTAR COM OUTRAS SITUAÇÕES PRESENCIADAS EM SEU AMBIENTE DE ESCOLA.**

**TÍTULO: DESCONSTRUINDO CONCEPÇÕES “BRINCADEIRINHAS”**

**Objetivo:** Destacar a diversidade étnico racial promovendo a superação do racismo, eliminando toda e qualquer forma de preconceito e discriminação racial manifestada por “brincadeiras” naturalizadas no cotidiano do estudante.

**Material utilizado:** Computador, Datashow, Caixa de som, cópias dos textos para os alunos.

**Atividade:** Leitura e discussão de texto descritivo de personagens do Sítio do pica pau amarelo

**Primeiro momento**

1-Entregar uma cópia do texto 1 para cada estudante realizar uma primeira leitura silenciosa;

2-Orientar que cada estudante analise as descrições objetivas dos personagens: Tio Barnabé e Tia Nastácia realizando uma comparação com outros personagens brancos, destacando o perfil que reforça a identidade da população afro-brasileira nas mídias.

**Texto 1-TEXTO DESCRITIVO DOS PERSONAGENS DO SÍTIO DO PICA PAU AMARELO****Personagens primários**

- Emília: É a melhor amiga de Narizinho. Boneca falante é a irreverência em pessoa. Está sempre tendo ideias, é crítica, tagarela e mandona, com um gênio para lá de forte que causa as maiores confusões.
- Pedrinho: primo de Narizinho e neto de Dona Benta, vive na cidade. É corajoso, esperto, sempre tem espírito de líder e sempre valente! Gosta de passar suas férias no Sítio e sempre fica triste quando elas chegam ao fim. Seu nome completo é Pedro Encerra bodes de Oliveira.
- Narizinho: prima de Pedrinho e neta de Dona Benta. É muito bondosa e não gosta de que maltratem os animais, é chamada de Narizinho por causa do seu nariz arrebitado. Seu nome completo é Lúcia Encerra bodes de Oliveira.
- Visconde de Sabugosa: o sabugo de milho é o cientista super sábio do Sítio. Erudito e atrapalhado, vive na biblioteca entre os livros, pesquisando e estudando sobre vários assuntos ou então fica em seu laboratório, localizado no porão da casa de Dona Benta, onde dá margem à sua criatividade para construir invenções.

Dona Benta: avó de Pedrinho e Narizinho, é dona do Sítio do Pica-pau Amarelo. Contando histórias e estimulando a criatividade e imaginação das crianças, Dona Benta alimenta a curiosidade de seus netos e da boneca Emília.

Tia Nastácia: cozinheira de mão cheia, muito simpática e sempre assustada. Além de alimentar a turma do Sítio com suas gostosuras, ela gosta do Tio Barnabé.

Cuca: má, perversa e ruim. É uma bruxa com cara e corpo de jacaré. Cuca vive em sua caverna, criando poções e planejando como invadir o Sítio. Faz questão de ser a criatura mais maléfica das redondezas e não aceita que outros(as) bruxos(as) se aproximem de seu território.

### **Personagens secundários**

Zé Carneiro: o caipira era empregado do Coronel Teodorico, mas passou a trabalhar no Sítio do Pica-pau Amarelo, como faz-tudo. É atrapalhado, medroso e às vezes adora fazer corpo mole no serviço. Dorme no celeiro. Está sempre de prosa com Tio Barnabé e Malasartes/Garnizé, seus melhores amigos.

Malasartes ou Garnizé: um dos empregados de Dona Benta. Divide o celeiro com Zé Carneiro, seu melhor amigo com quem está sempre brigando. Gosta de se achar mais esperto que Zé Carneiro, mas no fundo é tão atrapalhado quanto ele. Sabe tocar viola e o seu sonho era achar bom um negócio, que o tornasse rico. Marquês de Rabicó: comilão de marca maior. Rabicó é o animal de estimação da Narizinho. Leitão guloso e covarde, ele está sempre atrás de comida, mas morre de medo da Tia Nastácia, que não vê a hora de colocá-lo na panela.

Conselheiro ou Burro Falante: de burro não tem nada. Por estar sempre dando bons conselhos, recebeu de Emília o nome de "Conselheiro". Extremamente educado e inteligente, gosta de ficar no quintal conversando com Quindim. Vive as aventuras ao lado de Pedrinho, Emília e Narizinho. Na versão de 2001, ele apareceu pela primeira vez no episódio "Viagem ao País das Fábulas", embora tenha aparecido na abertura do primeiro episódio "Reino das Águas Claras", até o episódio "Reinações de Narizinho".

Quindim: é um rinoceronte que fugiu do circo onde trabalhava e acabou indo parar no Sítio. Muito simpático, como o próprio nome diz é um doce de criatura e foi eleito por Emília para ser "tomador de conta do Sítio", por causa de seu enorme tamanho. Na versão de 2001, ele apareceu pela primeira vez no terceiro episódio "Caçadas de Pedrinho". Apesar dele ter somente aparecido na abertura nos dois primeiros episódios "Reino das Águas Claras" e "O Saci".

Coronel Teodorico: é o coronel do Arraial dos Tucanos, e compadre de Dona Benta. Ele tem dois netos que adora: Angico e Zequinha. Vive fugindo da Dona Joaquina, que é loucamente apaixonada por ele.

Candoca: é a filha mais nova do Coronel Teodorico. Egocêntrica e patricinha, ela gosta sempre de brigar com o pai. Mora na capital e odeia roça.

- *Elias Turco*: dono da venda do Arraial dos Tucanos. Costumava sempre aumentar o preço de suas mercadorias, o que fazia a Tia Nastácia sempre se irritar com ele. Está sempre envolvido em confusões, principalmente depois que pegou gosto pela política. Adora irritar o Coronel Teodorico.
- *Lara*: é a Mãe D'água, uma espécie de sereia protetora do riacho. Muito vaidosa, não aceita que ninguém de beleza superior ronde seu território. Tem mania de transformar homens em pedra, para enfeitar seu habitat.
- *Pesadelo*: um monstro corcunda e com os dentes para fora e unhas grandes, ele é o ajudante (ou seja, "atrapalhante") da Cuca. Ele apareceu em 2002, e se juntou a ela em 2003 e, desde então, ele sempre acompanha a bruxa em suas maldades, mas acaba quase sempre pondo tudo a perder. Em 2005 a Cuca o demitiu e o expulsou de sua caverna, sem lugar para onde morar, ele chegou até a ficar amigo do pessoal do Sítio e pedi-los para deixarem ele morar lá, eles deixaram e ele ficou morando dentro do poço d'água do Sítio, mas depois quando a Cuca aceitou ele de volta (porque ela precisava de alguém para coçar suas costas), ele voltou a ser inimigo do pessoal do Sítio.
- *Príncipe Escamado*: o príncipe do Reino das Águas Claras, ele é um peixe e quase se casou com Narizinho mas, no meio da cerimônia, Rabicó comeu a rosquinha que lhe serviria de coroa.
- *Doutor Caramujo*: o médico do Reino das Águas Claras, ele é um caramujo. Tem várias pílulas em sua valise de médico que curam qualquer doença. Foi ele quem fez Emília falar, dando a ela a Pílula Falante.
- *Major Agarra e Não Larga Mais*: um sapão rajado que toma conta do portão do Reino das Águas Claras, mas sempre acaba dormindo em serviço.
- *Dona Aranha*: a costureira do Reino das Águas Claras, ela é uma aranha. Foi ela quem fez o vestido de casamento de Narizinho e que também fez os vestidos para o casamento de algumas princesas dos contos de fadas. Em 2005, ela fez os novos vestidos da Emília, que ela havia lhe encomendado. Ela foi amaldiçoada para não mudar de profissão.
- *Saci*: é uma das figuras mais famosas do folclore brasileiro. Tem uma perna só e pita um cachimbo de barro. Ele usa um gorro vermelho e vive azucrinando a vida de todos no Sítio. Ficou amigo de Pedrinho quando o mesmo o libertou de uma garrafa na floresta da Cuca.
- *Tio Barnabé*: humilde e boa gente, toma conta do Sítio. É um velho que sabe de todos os mistérios do mato. Cuida das galinhas e da Vaca Mocha. Está sempre fumando um cachimbo, que o Saci adora esconder. Tem uma queda secreta pela Tia Nastácia.

Disponível

em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_personagens\\_de\\_S%C3%ADtio\\_do\\_Picapau\\_Amarelo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_personagens_de_S%C3%ADtio_do_Picapau_Amarelo). Acesso 12/10/2024.

## Segundo momento

Discutir sobre as brincadeiras no cotidiano dos estudantes que reforçam preconceitos e são naturalizadas. Exemplo: cabelo duro, moreninha, macaco. Aprofundamento da discussão sobre o papel de atores negros nos programas de tv.

### 7.3-TERCEIRO ENCONTRO

#### TÍTULO: POLÍTICAS E AÇÕES

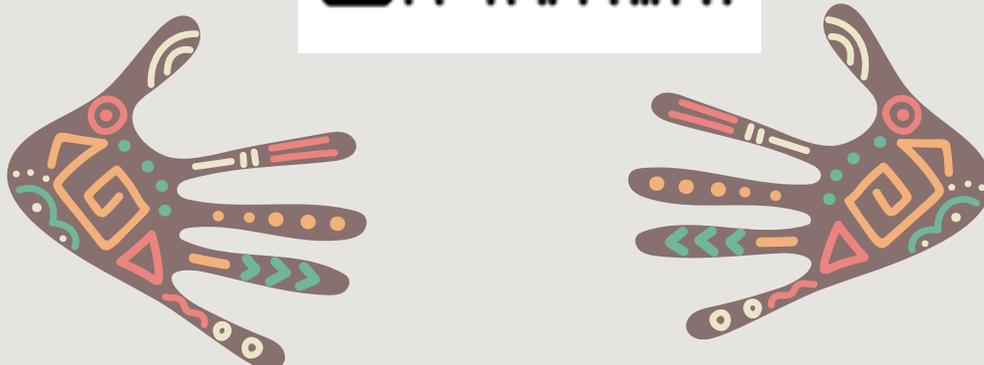
**Objetivo:** Enriquecer e ampliar a luta afro-brasileira valorizando o saber ancestral e a produção do conhecimento.

**Material utilizado:** Computador, Datashow, Caixa de som, cópias dos textos para os alunos.

**Atividade:** Realizar discussão, após leitura de infográfico linha do tempo como resgate histórico, enquanto ouve música “Negro Drama”, Racionais, folhear alfabeto afro-brasileiro identificando as figuras conhecidas.

#### Primeiro momento

Acessar o QR Code abaixo e imprimir o alfabeto afro de personalidades e organizar em cima da mesa para os estudantes realizarem a leitura de forma coletiva, interagindo uns com outros destacando pessoas conhecidas por meio da mídia.



## Segundo momento

Acessar o QR Code abaixo e reproduzir a música “Negro Drama, Racionais como sensibilização.

### Música Negro Drama



## Terceiro momento

Entregar o infográfico linha do tempo para realizarem a leitura, após abrir discussão sobre conhecimento dos marcos históricos apontados no infográfico.



## Quarto momento

Realizar leitura dos textos abaixo, com o seguinte tema: políticas e ações. Discutir sobre a valorização das produções afro-brasileira e sua contribuição para o desenvolvimento de nossa sociedade.

### 1-CONTO “Quando a vida imita a piada”

Numa blitz, o policial manda parar um humorista negro do Cassetta & Planeta que prefere manter seu anonimato. Ele obedece. De longe, o guarda:

— Ô negão, não acha que tá muito preto pra dirigir esse carrão? Não teve tempo de trocar de carro. Nem de cor. Ao entregar os documentos, a autoridade o reconhece.

— Peraí, você é aquele cara do Cassetta? Sou teu fã.

— É, tô vendo...

— Inclusive, desculpe ter insinuado que você é preto.

— Mas eu sou preto!

— Não é não.

— Por que não?

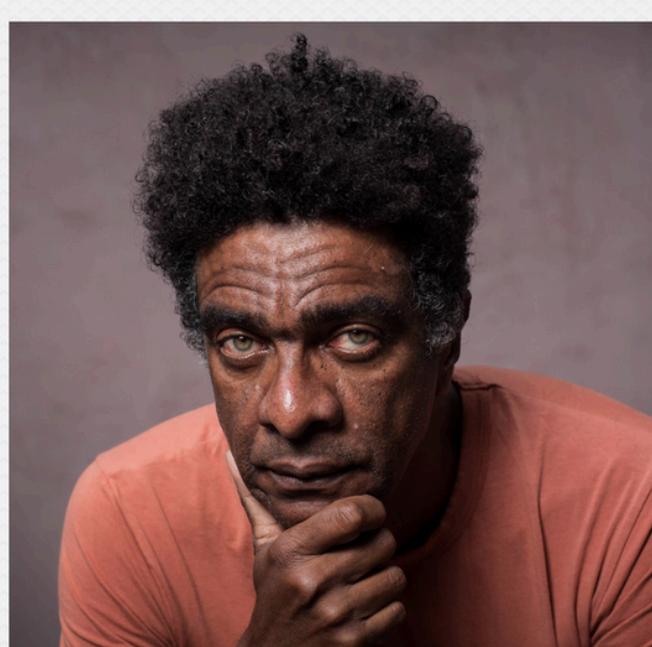
— Pô, você é da Globo... tá liberado. Assim é a vida, se você é da Globo, nem preto é...

## Helio de La Peña

### MINI BIOGRAFIA

Hélio de la Peña, nome artístico de Helio Antonio do Couto Filho, é um ator, redator, escritor, roteirista, engenheiro, apresentador e humorista brasileiro. É membro do grupo humorístico Cassetta & Planeta.

**Nascimento:** 18 de junho de 1959 (idade 65 anos), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro



## 2-POEMA- SOLANO TRINDADE

Eita negro!  
 quem foi que disse  
 que a gente não é gente?  
 quem foi esse demente,  
 se tem olhos não vê...

- Que foi que fizeste mano pra tanto falar assim?

- Plantei os canaviais do nordeste

- E tu, mano, o que fizeste?

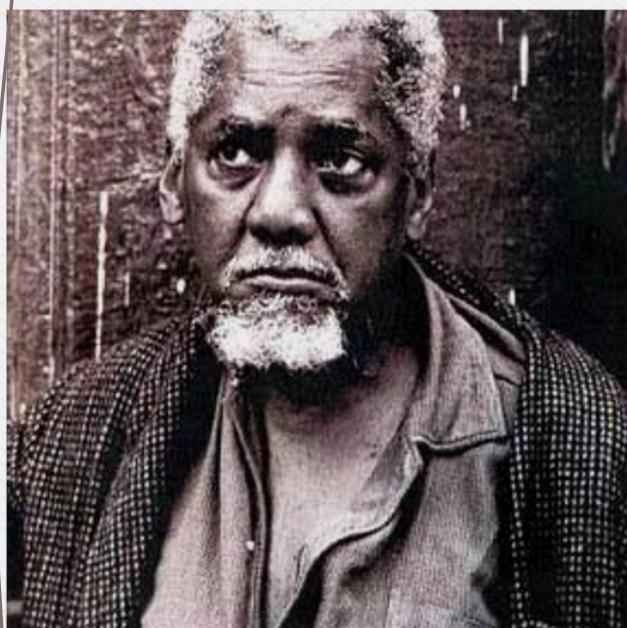
Eu plantei algodão  
 nos campos do sul  
 pros homens de sangue azul  
 que pagavam o meu trabalho  
 com surra de cipó-pau



### MINI BIOGRAFIA



O ator, poeta e pintor Solano Trindade nasceu em Recife, em 1908. Era filho do sapateiro Manuel Abílio e da quituteira Merença (Emerenciana). Estudou no Liceu de Artes e Ofícios e nos anos 30 começou a escrever seus primeiros poemas. Em 1934 participa do 1º e 2º Congressos Afro-Brasileiros, em Recife e Salvador. Em 1936, funda a Frente Negra Pernambucana e o Centro de Cultura Afro-Brasileiro.



## 7.4-QUARTO ENCONTRO

### TÍTULO: DIREITOS HUMANOS

**Objetivo:** Promover o fortalecimento da identidade étnico racial apresentando produções literárias e Declaração Universal de Direitos Humanos fortalecendo saberes ancestrais e apreciação de diversas obras afro-brasileiras.

**Material utilizado:** Caixa de som, Internet, Retroprojeter e computador ou TV, cópias para os alunos e livros de autores afro-brasileiros disponíveis na biblioteca da escola organizados no centro do círculo.

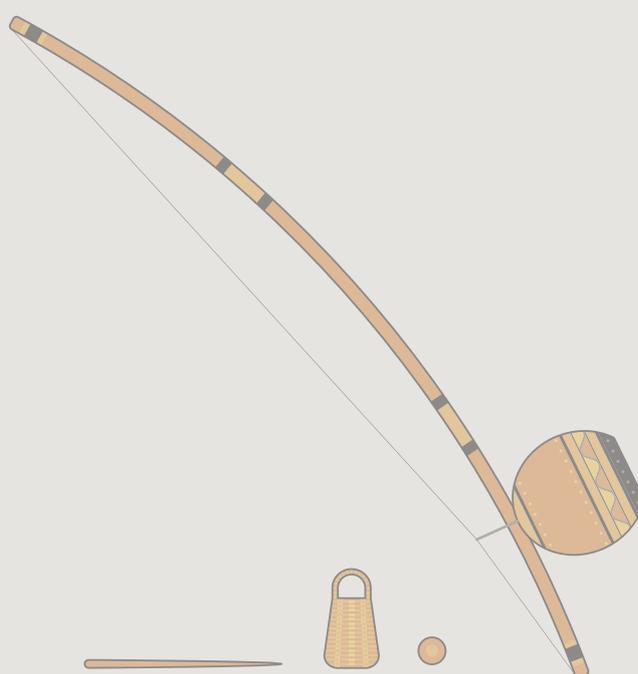
**Atividade:** Assistir vídeo reportagem sobre a receita culinária de Dona Elza, moradora da comunidade quilombola Graúna, vencedora da "Receita da minha terra" -3ª edição do Incaper. Apresentar produções de autores afro-brasileiros ouvindo a música "Dandara", Mestre Barrão. Realizar leitura de notícia sobre direitos e trechos da Declaração Universal de Direitos Humanos.

### Primeiro momento

Exibir a canção "Dandara", Mestre Barrão

Marcos "Barrão" da Silva, nascido em 1961 em Recife, é um mestre de capoeira brasileiro e fundador do Grupo Axé Capoeira, uma escola internacional de capoeira. Ele começou sua jornada na capoeira como um jovem talentoso na bateria, mas logo foi descoberto pelo mestre Pirajá, que o levou sob suas asas e o ensinou as técnicas e disciplina da capoeira. Após três anos de treinamento, ele foi passado para o mestre Teté, que o ensinou os caminhos da "capoeira de rua".

Disponível em: <https://capoeiradobrasil.com.br/mestre/barrao/>. Acesso:19/03/2025.



**Dandara -Canção de Mestre Barrão . 2018**

**Ê Dandara/Ê Dandara ê ê**

**Dandara ê(...)**

**Ô Dandara foi mulher guerreira**

**No quilombo se refugiou**

**Conheceu Zumbi dos Palmares**

**E logo se apaixonou, Dandara**

**Dandara ê**

**(Ê Dandara ê ê)**

**Ô Com Zumbi ela teve três filhos**

**No quilombo ela foi a rainha**

**Sua história ficou esquecida**

**Por muito tempo e ninguém não sabia, Dandara**

**ê Dandara ê**

**(Ê Dandara ê ê)**

**Domingo Jorge velho**

**Junto com seu bando**

**Os mocambos queimou**

**Atacando o povo quilombola**

**E Dandara lutando ele a capturou, Dandara**

**ê Dandara ê**

**(Ê Dandara ê ê)**

**Ô mil seiscentos e noventa e quatro**

**Dandara se suicidou**

**Se jogando de uma pedreira**

**Mas a escravidão ela não se entregou, Dandara**

**oi Dandara ê**

**(Ê Dandara ê ê)**

**Ô Mil seiscentos e noventa e cinco**

**Foi a vez do grande rei Zumbi**

**Depois de morto em um paraíso encontrou com Dandara e eles foram felizes,**

**Dandara**

**ê Dandara ê(...)**

**Carolina Soares muito obrigado por ter aceito o meu convite**

**Por estar aqui na minha cidade de Recife**

**Participando desse meu novo trabalho e cantando essa canção maravilhosa,**

**Dandara**

**Obrigada mestre, que prazer**

**Dandara é mais uma música dos muito presentes que o senhor me deu**

**Em toda minha carreira da capoeira**

**Axé**

## Segundo momento

Exibir o vídeo do Youtube “Receita de minha terra”, ressaltando o saber ancestral culinário da comunidade Quilombola, acessando o link abaixo ou realizando a leitura do QR Code.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wb5OGHf01XY&t=4s>.  
Acesso;19/03/2025.



## Terceiro momento

Distribuir as cópias do texto para os estudantes realizarem uma leitura silenciosa, após abrir para discussão sobre o texto que mais chamou a sua atenção.

### TEXTO 1

#### **Denúncia de racismo em abordagem da PM no Rio: jovens evitam sair às ruas com medo de encontrar novamente viatura. Narrativa foi feita por quatro vítimas ao serem ouvidas por membros da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Alerj**

Os quatro adolescentes, com idades entre 13 e 14 anos, que teriam sido vítimas de racismo ao serem abordados de forma truculenta pela Polícia Militar, em Ipanema, na Zona Sul do Rio, na última quarta-feira, estão traumatizados e com medo de sair às ruas com a possibilidade de voltar a encontrar uma viatura da PM. É o que diz um trecho de um ofício assinado pela deputada Dani Monteiro, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania (CDDHC) da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), endereçado ao comando da tropa. O documento cobra, entre outras coisas, a abertura de procedimento disciplinar e o motivo da abordagem. A correspondência também informa que os meninos disseram, ao serem ouvidos por membros da comissão, nesta sexta-feira, terem sido ameaçados de passar por um episódio ainda mais violento.

### TEXTO 3

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS Algumas das características mais importantes dos direitos humanos são:

- Os direitos humanos são fundados sobre o respeito pela dignidade e o valor de cada pessoa;
- Os direitos humanos são universais, o que quer dizer que são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas;
- Os direitos humanos são inalienáveis, e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos; eles podem ser limitados em situações específicas. Por exemplo, o direito à liberdade pode ser restringido se uma pessoa é considerada culpada de um crime diante de um tribunal e com o devido processo legal;
- Os direitos humanos são indivisíveis, inter-relacionados e interdependentes, já que é insuficiente respeitar alguns direitos humanos e outros não. Na prática, a violação de um direito vai afetar o respeito por muitos outros;
- Todos os direitos humanos devem, portanto, ser vistos como de igual importância, sendo igualmente essencial respeitar a dignidade e o valor de cada pessoa.

Fonte: <http://www.dudh.org.br>

### TEXTO 4

#### **Implantação do uso de câmeras por policiais reduziu em 63,7% a letalidade em dois anos**

A partir do Programa de Olho Vivo na Polícia, incorporado em 2020 pela Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), alguns batalhões militares passaram a utilizar as Câmeras Operacionais Portáteis, também conhecidas como COPs, acopladas às fardas dos agentes de segurança pública com o objetivo de reduzir os níveis de letalidade e vitimização policial. Segundo relatório realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o projeto foi responsável pela redução, entre 2021 e 2022, de 63,7% da letalidade policial geral, sendo 33,3% da letalidade nos batalhões que não aderiram ao sistema e 76,2% da letalidade nos batalhões que passaram a utilizar as câmeras.

Fonte: <https://jornal.usp.br/radio-usp/implantacao-do-uso-de-cameras-por-policiais-reduziu-em-637-a-letalidade-em-dois-anos/>

## TEXTO 5

As vítimas de violência policial têm direito ao recebimento de indenização por danos morais. Diante disso, o primeiro passo é denunciar por um dos seguintes canais:

Disque Direitos Humanos (telefone 100): avalia a dimensão da violência contra os direitos humanos e o sistema de proteção;

Ouvidoria de Polícia (carta, e-mail ou telefone): recebe e faz apuração das denúncias contra policiais militares e civis. A denúncia pode ser feita anonimamente, por meio de carta e-mail ou telefone;

Corregedoria da Polícia Civil e da Polícia Militar: apura desvio de conduta policial;

Ministério Público: processa infratores e fiscaliza ações de órgãos públicos envolvidos em investigação criminal;

DefeZap (Plataforma desenvolvida pela organização Nossas): desenvolvida em 2016 visando a visibilidade da defesa dos direitos humanos e da segurança pública.

Fonte: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/foi-vitima-de-violencia-policial-saiba-como-denunciar-e-ser-indenizado/1223486568>

## TEXTO 6

### O QUE É ÉTICA?

É um conjunto de valores morais e princípios que regem a conduta humana na sociedade. A ética serve para que haja o equilíbrio e o bom funcionamento social, visando uma sociedade igualitária, produtiva e mais saudável. Ela norteia ainda as relações entre o Estado e a população. Neste sentido, a ética está relacionada com o sentimento de justiça social.

Fonte:

<https://crops.org.br/etica/#:~:text=%C3%89%20um%20conjunto%20de%20valores,o%20Estado%20e%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o.>

**Leia o QR Code para ter acesso ao Podcast Transformação Social**



## 8-AVALIAÇÃO

Rubrica foi o instrumento pedagógico utilizado para avaliar o círculo de cultura. Os estudantes são os atores no percurso de aprendizagem. A avaliação é o espaço em que atua como sujeito, desde o início, sobre seu próprio desempenho. Partindo dessa definição, a rubrica está intimamente ligada ao processo de aprendizagem; é um instrumento pedagógico que permite aos alunos apropriarem-se não só dos critérios de avaliação que estão em jogo, mas do caminho que os leva a desenvolverem a melhor performance para atingirem as competências e habilidades necessárias para determinadas aprendizagens. Esse instrumento vai de encontro com a proposta de avaliação formativa, pois permite que o aluno saiba onde está, para onde deve ir e qual o caminho que deve seguir (Borges, 2023, p.17)

Essa proposta avaliativa permite a reflexão sobre o envolvimento no percurso pedagógico, ou seja, os estudantes compreendem a sua atuação durante o Círculo de Cultura. Para isso, é necessário que desde o início do Círculo de Cultura o professor estabeleça um diálogo sobre o envolvimento do estudante naquele espaço e ao final distribua uma ficha com a descrição de níveis de desempenho para cada critério avaliado nos encontros (Figura 1).

### Figura 1-Rubrica- instrumento pedagógico utilizado para avaliar o envolvimento do estudante no Círculo de Cultura

#### AUTOAVALIAÇÃO- CÍRCULO DE CULTURA

Como você se avalia nesses quatro encontros do Círculos de Cultura realizados?  
Use a rubrica abaixo:

#### AUTOAVALIAÇÃO- CÍRCULO DE CULTURA

Como você se avalia nessas 4 Círculos de Cultura realizados?

Use a rubrica abaixo:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	DESEMPENHO EXCELENTE	DESEMPENHO MUITO BOM	DESEMPENHO BOM	DESEMPENHO INSUFICIENTE
COLABORAÇÃO	<u>Estabeleci</u> conexão com os colegas durante o tempo todo.	<u>Estabeleci</u> conexão com os colegas durante a maior parte do tempo.	<u>Estabeleci</u> conexão com os colegas mas não durante todo o tempo.	Não <u>estabeleci</u> conexão com os colegas.
COERÊNCIA	Refleti bastante a partir da leitura dos textos e outras fontes.	Elaborei algumas reflexões a partir da leitura dos textos.	Fiz <u>poucas</u> reflexões a partir da leitura dos textos.	Não <u>refleti</u> a partir da leitura dos textos.

JUSTIFIQUE \_\_\_\_\_

## REFERÊNCIAS

BORGES, C. R. S. **O uso de rubricas como instrumento pedagógico no percurso de ensino-aprendizagem e avaliação formativa.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC. São Paulo, 2023.

BRANDÃO, C.R; BORGES, M. C. **A pesquisa participante: um momento da educação popular.** Revista Educação popular, Uberlândia, v.6, p.51-62, jan/dez, 2007.

BRASIL Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: CNE, 2004.

Disponível em: [://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Ensino%20M%C3%A9dio%20-%20Volume%2001%20-%20Linguagens.pdf](https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Ensino%20M%C3%A9dio%20-%20Volume%2001%20-%20Linguagens.pdf). Acesso em: 06/10/2024.

BRASIL. **Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 10 janeiro de 2003 Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 18 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais** Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) Acesso em: 24 de abril de 2024.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB Nº:16/2012,** Conselho Nacional de Educação, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, de 20 de novembro de 2012. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman &view=download &alias=11091-pceb016-12 &category\\_slug=junho-2012-pdf &Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman &view=download &alias=11091-pceb016-12 &category_slug=junho-2012-pdf &Itemid=30192) Acesso em: 20 de dezembro de 2023.

BRASIL.**Lei 13.935 de 11 de dezembro de 2029.** Disponível em: <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:2019-12-11;13935>. Acesso em:07/01/2025.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **Resolução N8** <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf). Acesso em: 20 de julho de 2023.

ESPÍRITO SANTO. **Orientações Curriculares.** Disponível em <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wpcontent/uploads/2022/08/LING.PORTUGUESA-2022.pdf>. Acesso em: 08 de agosto de 2023.

ESPÍRITO SANTO. **Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (PROATER 2020-2023)**. Disponível em:

<https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/ltapemirim.pdf>. Acesso em: 02/12/2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro; Editora Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 2008.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

hooks, b. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

SANTOS, A. B. **A terra dá, a terra quer**. 1. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



## ANEXOS

### ANEXO 1-NARRATIVAS CONFESSIONAIS DOS ESTUDANTES

BRINCADEIRINHA BOBA, DEPOIS ACHA NORMAL E NÃO SABE COMO É QUE TÁ O PSICOLÓGICO DA PESSOA HOJE E CONTINUA FAZENDO. OUTRA É VER TAMBÉM OS PARENTES FAZENDO UMA PIADA, TIPO AVÔ FALANDO ALGUMA COISA ASSIM, E A CRIANÇA TAMBÉM REPETINDO. TIPO ASSIM, A PESSOA ACHA QUE É NORMAL, PORQUE COMEÇA NA FAMÍLIA. AÍ A GENTE LEVA PRA OUTRO LUGAR E TAMBÉM ACHA NORMAL, SABE COMO É? ACABA TRAZENDO PRA ESCOLA E... ACONTECE MUITA VIOLÊNCIA, NÉ? (ESTUDANTE, PRIMEIRO CÍRCULO, 11/2024).

**A NEGRA É A DONA DA BARRAQUINHA QUE TRABALHA NA FEIRA E É POBRE, MORA PERTO DA FAVELA DO MORRO .**

**NA NOVELA SEMPRE PASSA NA FAVELA, NA PERIFERIA, NO MORRO, NUNCA EM CONDOMÍNIO IGUAL AOS BRANCOS.**

**TEM MUITA GENTE QUE FALA ALGO RACISTA E ACHA QUE NÃO É RACISTA ELE DIZ QUE SÓ ESTÁ COMENTANDO. E ACHA QUE NÃO TEM PROBLEMA ALGUM. É IGUAL ONTEM ONTEM EU FUI À LAGOA DO SIRI E AÍ ONDE EU ESTAVA ASSIM DO LADO TINHA MUITO NEGRO E AÍ UMA SENHORA QUE ESTAVA PASSANDO COM O MARIDO DELA DISSE "IH! ESSES DAÍ PEGARAM SOL DEMAIS! (ESTUDANTE, SEGUNDO CÍRCULO, 11/2024).**

**TEM UM CONTO ALI QUE FALA JUSTAMENTE SOBRE CABELO, EU LEMBREI DA MINHA AMIGA PORQUE... BASICAMENTE, É A MESMA HISTÓRIA DA MINHA AMIGA, PORQUE ELA NÃO SE SENTIA BEM POR TER SOFRIDO MUITO BULLYING POR CONTA DO CABELO DELA- CRESPO, ELA NÃO CONSEGUIA SAIR DE CABELO SOLTO DE JEITO NENHUM, ELA SEMPRE PRENDIA O CABELO. TODOS OS SANTOS DIAS, NEM UM DIA COM O CABELO SOLTO E ELA SÓ CONSEGUIU VENCER ISSO POR CONTA DO NAMORO. O NAMORADO DELA AJUDOU MUITO COM ISSO, MAS HOJE ELES NÃO ESTÃO JUNTOS, MAS ELE AJUDOU MUITO ELA E HOJE ELA SÓ USA O CABELO DELA SOLTO (ESTUDANTE, QUARTO CÍRCULO, 11/2024).**

BEM, COMO É, COMO ALGUÉM DISSE, OS POLICIAIS SABEM DA LEI, MAS SÓ QUE ELES NÃO SEGUEM ISSO, PORQUE PARECE QUE QUANDO ELES COLOCAM A FARDA DELES, ELES PENSAM QUE ELES SÃO AUTORIDADE MÁXIMA, QUE ELES PODEM FAZER O QUE ELES QUEREM, E ACHAM QUE TUDO AQUILO QUE ELE FAZ É O CERTO, O PODER SOBE À CABEÇA. SABE AQUELE DITADO: QUE O DINHEIRO SOBE A CABEÇA É O PODER. NÃO ADIANTA QUASE NADA, SE A PESSOA TEM MAIS PODER QUE O OUTRO. A PESSOA VEM COM UMA AUTORIDADE MAIOR SOBRE A OUTRA, A OUTRA VÍTIMA, A OUTRA NÃO PODE FAZER NADA (ESTUDANTE, TERCEIRO CÍRCULO, 11/2024).



## ANEXO 2- COMPARTILHANDO ALGUNS MOMENTOS NOS CÍRCULOS DE CULTURA



1º Encontro-Aplicação da Dinâmica “O peso do preconceito”, após sensibilização



3º Encontro-Estudantes folheando o alfabeto antirracista e tirando foto enquanto outros estavam lendo os textos propostos



2º Encontro-Estudante realizando a leitura do texto descritivo sobre os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo



4º Encontro-Vídeo Dona Elza e a apresentação de obras da literatura afro-brasileira





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

# PODCAST "TRANSFORMAÇÃO SOCIAL" SEQUÊNCIA DIDÁTICA DOS CÍRCULOS DE CULTURA UMA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO ENSINO MÉDIO



SAYONARA DE ANDRADE DUTRA  
PATRÍCIA GOMES RUFINO ANDRADE

VITÓRIA  
2025